

Formação do Sistema Internacional DABHO1335- 15SB (4-0-4)

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2017.I

(Ano 2 do Golpe)

Aula 10

3ª-feira, 14 de março



Imperialismos e colonialismos

Para falar com o professor:

- São Bernardo, sala 322, Bloco Delta, **3as-feiras e 5as-feiras, das 15-17h** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br



Módulo II: A grande divergência

Aula 10 (3ª-feira, 14 de março): Imperialismos e colonialismos

Textos base:

MARIUTTI, E. (2013) “Interpretações clássicas do imperialismo”, p. 1-43.

AMIN, S. (2005) “O imperialismo, passado e presente”, p. 77-123.

Leituras complementares:

UZOIGWE, G. (2010). “Partilha europeia e conquista da África: um apanhado geral”, p. 21-50, *in*: BOAHEN, A. (2010)

HOBSBAWN, E. (1988) “A era dos impérios”, p. 87-124.

HOBSBAWN, E. (1996b) “A construção das nações”, p. 125-146.



Impérios e colonialismos

- Entre 1870 e 1914 (início da I Guerra Mundial), o mundo assistiu a um ressurgimento do imperialismo e do colonialismo europeus.



Impérios e colonialismos

- Ao longo de quase todo o século XIX, o mundo esteve sob a hegemonia britânica (Arrighi 2000): “O Reino Unido exerceu as funções de governo mundial até o fim do século XIX [*Pax Britannica*]. De 1870 em diante, porém, começou a perder o controle do equilíbrio de poder europeu e, logo depois, o poder global.” (Arrighi 2000: 59)



Impérios e colonialismos

- “Ao mesmo tempo, a capacidade do Reino Unido de ocupar o centro do poder mundial capitalista foi minada pela emergência de uma nova economia nacional, de riqueza, dimensões e recursos maiores que os seus: os Estados Unidos” (Arrighi 2000: 59) – e poderíamos acrescentar a Alemanha, A França. A Rússia e o Japão como outras economias em ascensão naquele momento.



Impérios e colonialismos

- Na chamada era dos impérios (expressão de Hobsbawn para descrever o período 1875-1914) a “fusão entre as lógicas territorialista e capitalista de poder havia chegado a tal ponto entre os três principais contendores pela supremacia mundial (Grã-Bretanha, Alemanha e Estados Unidos), que é difícil dizer quais eram os governantes capitalistas e quais os territorialistas.” (Arrighi 2000: 59)



Impérios e colonialismos

- A ascensão de novas potências – não apenas EUA, mas também Alemanha, França, Rússia e Japão – foi um dos fatores que levaram a luta interestatal mundial à África e à Ásia. Os mercados nacionais e regionais ficaram “pequenos demais” para as pretensões de cada uma dessas novas potências. Quando o mundo ficou “pequeno demais”, o resultado foi a eclosão da I Guerra Mundial.



Impérios e colonialismos

- As potências ascendentes do último quarto do século XIX passaram por processos de consolidação nacional e industrialização “tardia” (lembrem-se da noção de revoluções industriais sucessivas) ao longo de todo o século XIX. A industrialização “tardia” do século XIX se deu na época de uma revolução do paradigma tecno-ecoômico (Carlota Perez): passagem da segunda para a terceira revolução industrial (era do aço, da eletricidade e da indústria pesada).



EUA, século XIX

- Desde 1810: expansão americana ao Oeste. Através da compra ou da guerra, foram incorporados territórios pertencentes a Rússia (Alasca), França, Inglaterra, Espanha, México (conquista de metade do território) e, sobretudo, territórios pertencentes aos indígenas.
- 1812-1814: Guerra Anglo-americana, tentativa mal sucedida de expansão territorial no Canadá, então colônia francesa e inglesa.
- 1823: lançamento da Doutrina Monroe: “A América para os americanos”.



EUA, século XIX

- Década de 1820: ofensiva contra o plano de unidade continental de Simon Bolívar, preconizado na Conferência do Panamá (1826).
- 1845: EUA declaram seu interesse pela colonização da Amazônia, via empresas privadas. Defesa do “livre-comércio”.
- Política externa imperialista norte-americana (muito forte após 1845): colonização – provocação – guerra – anexação. Utilizada com sucesso contra o México.
- 1861-1865: Guerra de Secessão nos EUA.
- 1867: compra do Alasca, território russo.

Impérios e colonialismos



Universidade Federal do ABC





Japão, século XIX

- Era Meiji (1868-1912): Período de modernização acelerada do país, lançando as bases de uma industrialização própria, da formação do Estado-nação e, conseqüentemente, da destruição do regime “feudal”.
- Guerra Russo-Japonesa (1904-1905); vitória japonesa.
- Japão passa a ser ator da corrida interimperialista na Ásia.



Alemanha, século XIX

- 1871: unificação da Alemanha, comandada por Bismarck (1815-1898). A política de Bismarck era militarista, industrialista, conservadora, nacionalista e autoritária. Formou a nação alemã moderna utilizando-se da diplomacia e da guerra.
- Após a unificação, Bismarck utilizou-se da diplomacia para manter uma posição “semi-hegemônica” entre as potências mundiais da época.



Egito e Etiópia, século XIX

- O mesmo intuito de modernização e desenvolvimento industrial foi tentado nestes dois países, no século XIX. Assim como no Japão, no Egito e na Etiópia elites nacionais lideradas por um autocrata buscaram modernizar os países rapidamente, “adotando” as instituições, as técnicas e as armas europeias.
- No caso do Egito, tal procedimento adiou o colonialismo inglês no país. Na Etiópia, garantiu a independência nacional, até 1935.

Impérios e colonialismos



Universidade Federal do ABC

- A segunda e terceira ondas de revoluções industriais (1829-1908, cf. Perez 2009) são marcadas pelo crescimento de setores industriais intensivos em matérias-primas e caracterizados por economias de escala, como as indústrias química, siderúrgica, elétrica, bens de capital, máquina a vapor avançadas e em seguida motor de combustão interna, ferrovias, telégrafos, carvão, borracha, petróleo, cobre, ferro, ouro, diamante.



Impérios e colonialismos

- Desenvolvimento industrial + armamento (metralhadoras, canhões) + fabricação de remédios contra doenças tropicais (por exemplo, quinino, contra a malária).
- Racismo científico: darwinismo social.
- Nacionalismos europeus.
- Monopolização do capital .



Conferência de Berlim (1884-1885)

- A conferência foi proposta por Portugal, e organizado por Bismarck. Participaram Alemanha, Grã-Bretanha, Portugal, Bélgica, França, Áustria-Hungria, Império Otomano, Dinamarca, Itália, Holanda, Espanha, Suécia, Noruega e Estados Unidos.
- Questão central: a Partilha da África. A justificativa pontual era debater os projetos de colonização do continente, que estavam sendo concretizados por Portugal (união de Angola e Moçambique) e Bélgica (Congo Belga), ameaçando os interesses britânicos e franceses no continente.



Conferência de Berlim (1884-1885)

- Ambos os projetos esbarravam nos interesses ingleses, assim como de outros países europeus. E quem ainda estava de fora desta primeira corrida colonial (1850-1884), como a Alemanha, queria entrar nela.
- A conferência de Berlim foi central para a colonização da África porque havia uma cláusula de que aquilo que fora acertado na Conferência deveria ser imediatamente concretizado, sem o que perdia-se o “direito” de possuir tais colônias: *princípio da efetividade*.

Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

- Interpretações liberais (John Hobson, Norman Angell, Joseph Schumpeter):
 - “O aspecto mais relevante das interpretações sobre o imperialismo que aqui qualificamos como ‘liberais’ é o destaque do peso que as forças ‘pré-capitalistas’ exerceram na expansão territorial que marcou a Era do Imperialismo.” (Mariutti 2013: 40)



Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

- Interpretações liberais (John Hobson, Norman Angell, Joseph Schumpeter):
 - “É evidente que, como tal procedimento tinha como objetivo dissociar o imperialismo do capitalismo, a tendência foi mais no sentido de exagerar a influência dos traços “pré-capitalistas’ do que em mostrar os processos e as circunstâncias em que estas forças se amalgamaram com os elementos ‘tipicamente’ capitalistas.” (Mariutti 2013: 40)

Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

- Interpretações liberais (John Hobson, Norman Angell, Joseph Schumpeter):
 - “E, mesmo nos momentos onde este tipo de vínculo é estabelecido, a tendência é reforçar o caráter anômalo da situação, de modo a preservar o axioma básico de que o capitalismo, em sua forma pura (sic), não geraria nenhuma tendência ao imperialismo.” (Mariutti 2013: 40)



Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

- Interpretações marxistas (Rosa Luxemburgo, Vladimir Lênin, Rudolf Hilferding, Nikolai Bukharin):
 - “O cenário é diferente no caso das interpretações marxistas. O vínculo entre a exportação de capitais e o imperialismo era um dos temas dominantes na passagem do século XIX para o XX. Dentre os marxistas, predominantemente, a relação entre o capitalismo e o imperialismo era vista a partir desta ótica.” (Mariutti 2013: 40)



Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

- Interpretações marxistas (Rosa Luxemburgo, Vladimir Lênin, Rudolf Hilferding, Nikolai Bukharin):
 - “Em parte, isto se explicava pela necessidade de apontar as diferenças entre o imperialismo e o colonialismo mercantilista e, simultaneamente, ressaltar o caráter crescentemente parasitário do capitalismo avançado.” (Mariutti 2013: 40)



Imperialismo segundo Lênin

- Hegemonia do capital financeiro no modo de produção capitalista, a partir da fusão do capital bancário com o industrial, sob domínio do primeiro (Lênin, *Imperialismo, fase superior do capitalismo*, 1917).
- O imperialismo provoca o parasitismo especulativo, as guerras e o colonialismo. Mas ele não é o reflexo de uma condução errada do capitalismo. É um caminho natural deste, dada a monopolização do capital (sociedades anônimas, ações, cartéis e monopólios) e a influência crescente deste na esfera do Estado.



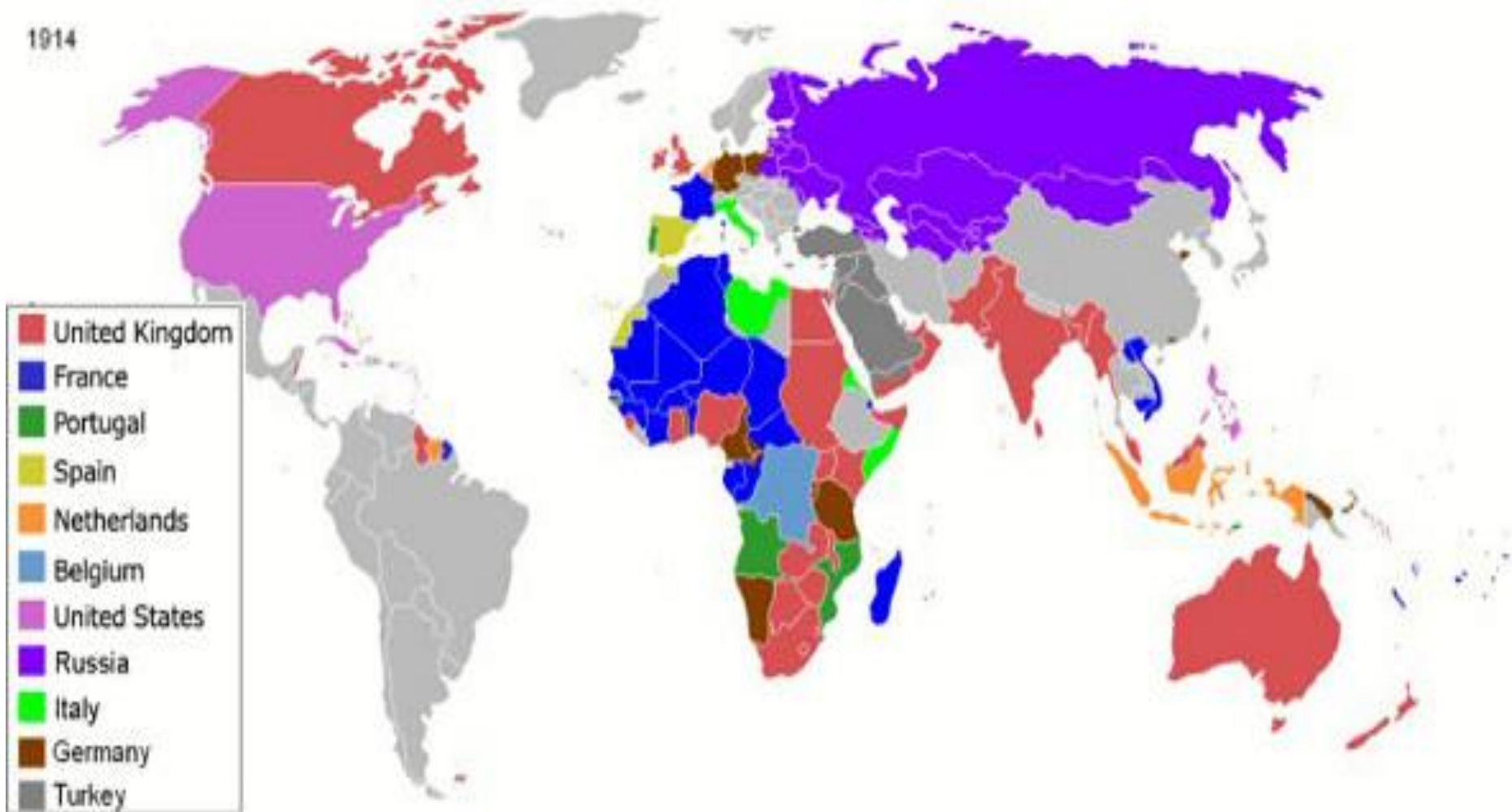
Imperialismo segundo Lênin

- Formação da “aristocracia operária” no mundo capitalista desenvolvido, possível devido a certa repartição da mais-valia dos povos super-explorados.
- A revolução virá das periferias: os “elos fracos da corrente”.



Impérios e colonialismos

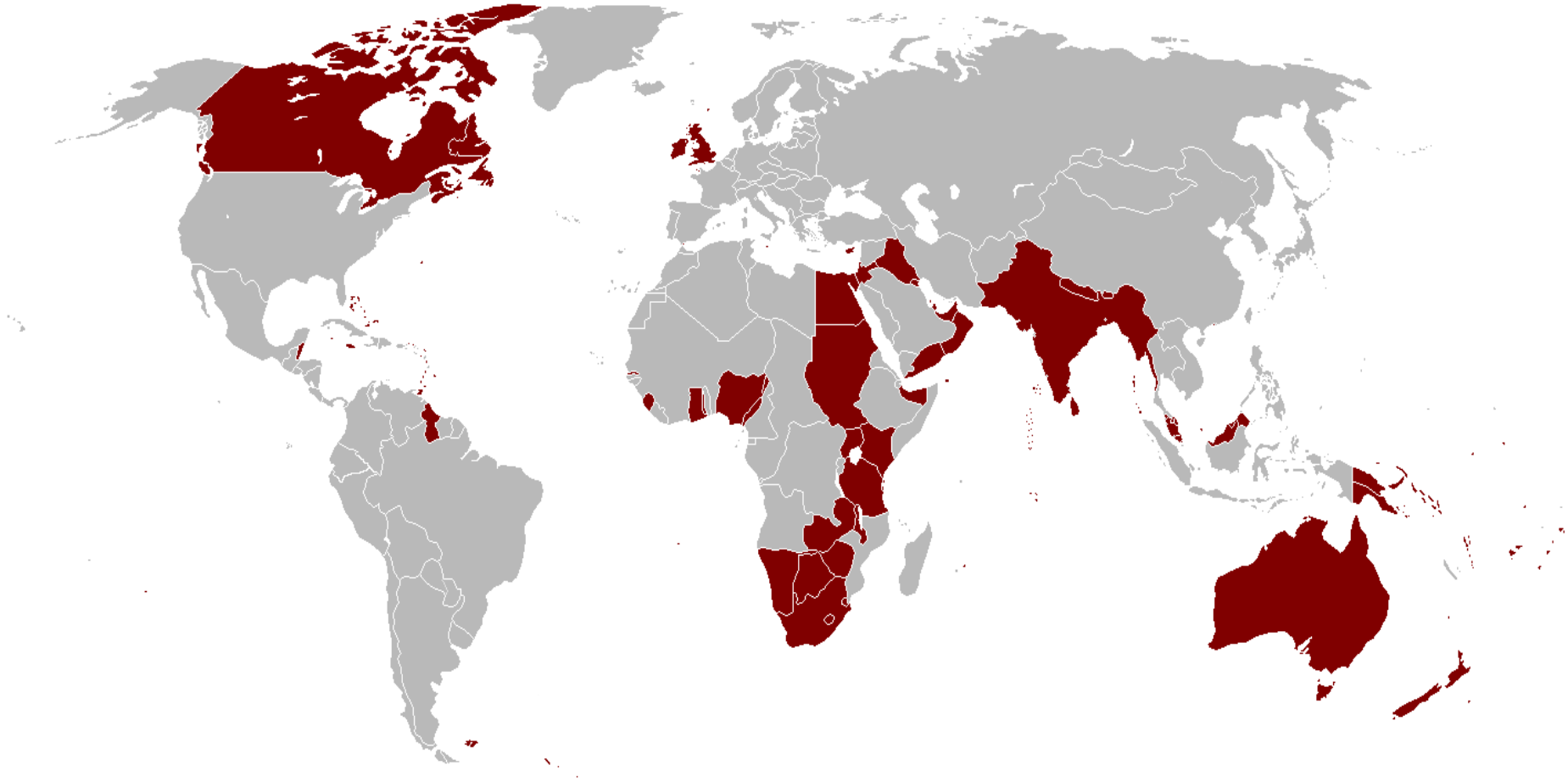
1914



Impérios e colonialismos



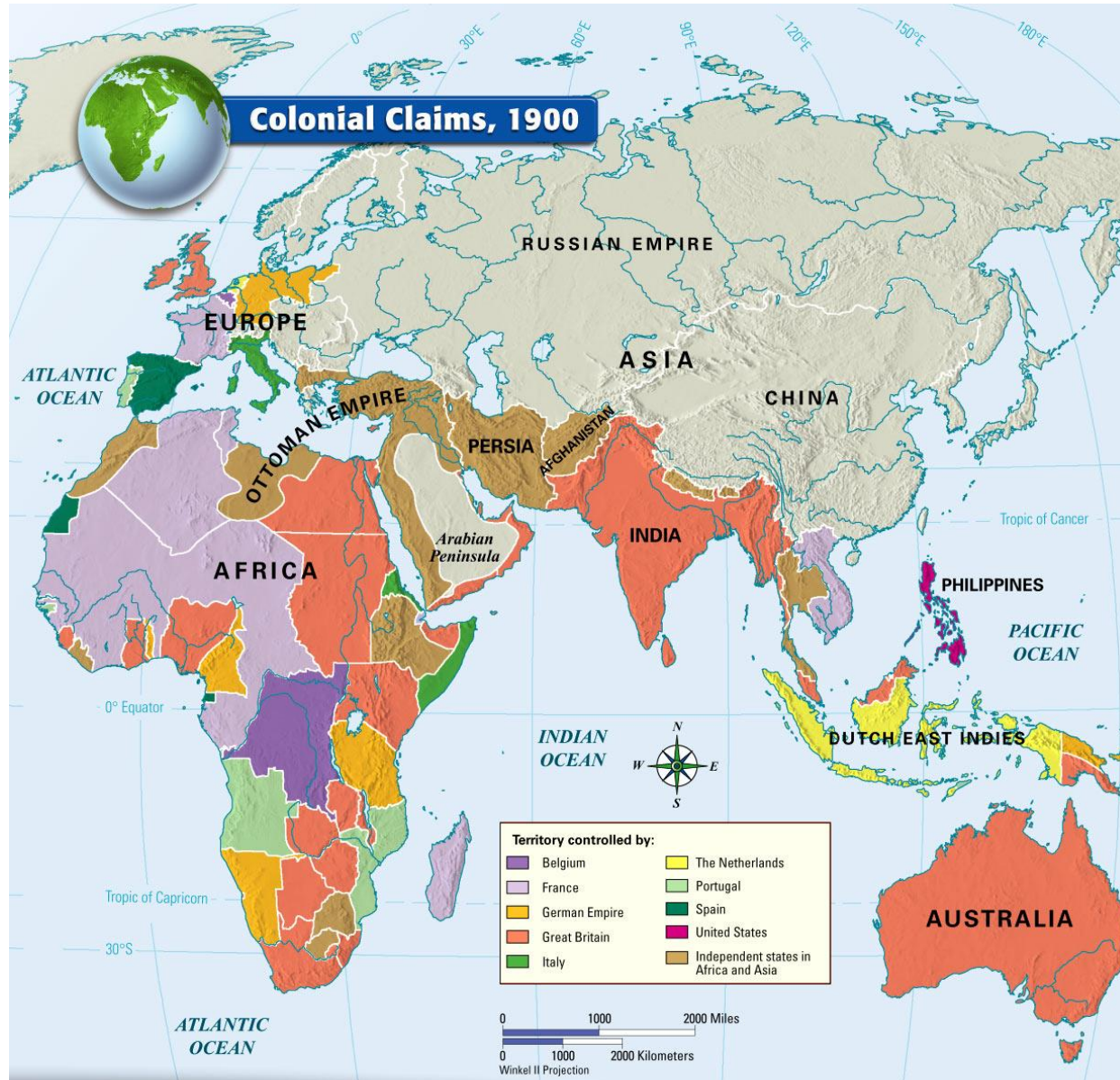
Universidade Federal do ABC



Impérios e colonialismos



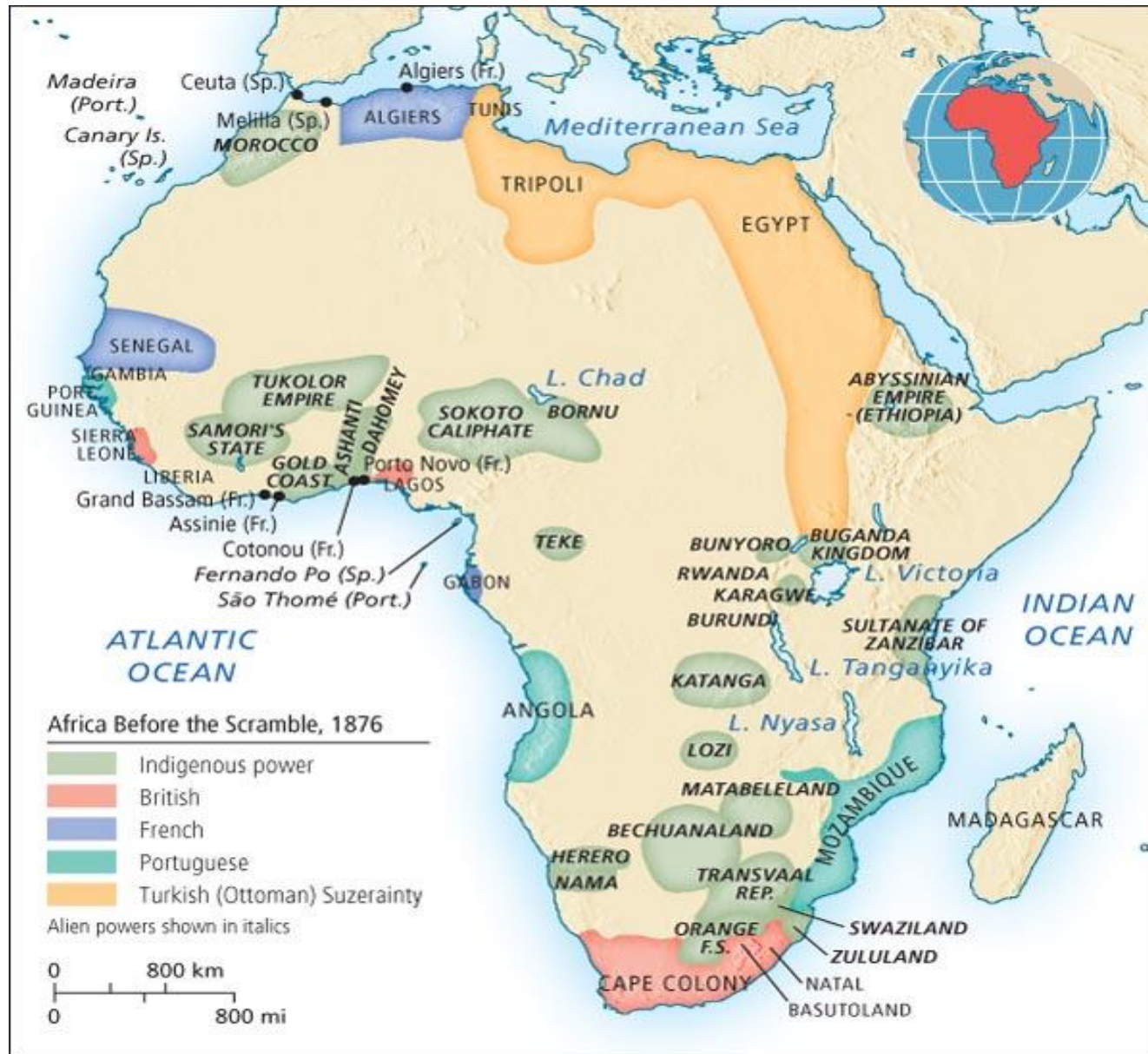
Universidade Federal do ABC



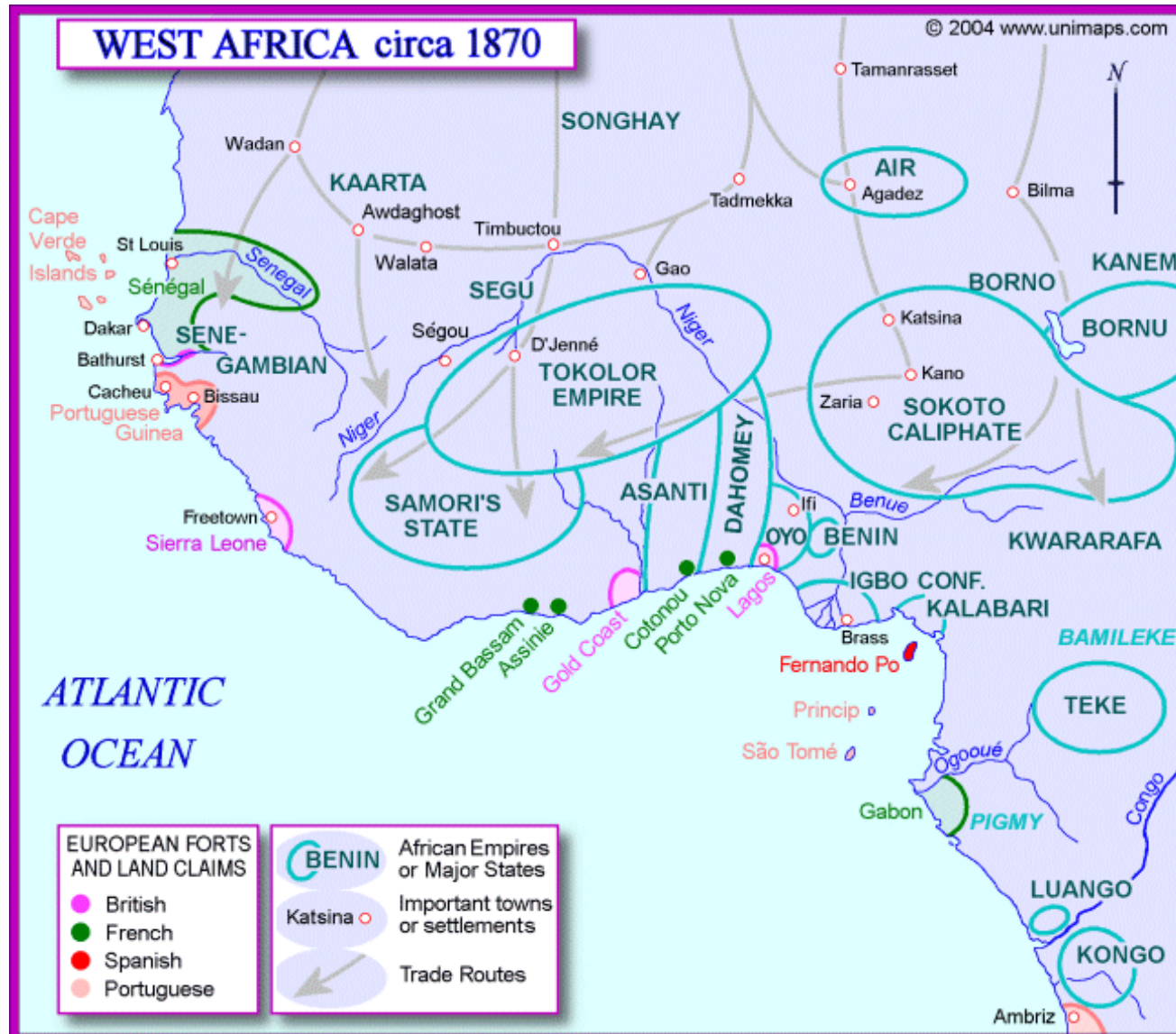
Impérios e colonialismos



Universidade Federal do ABC



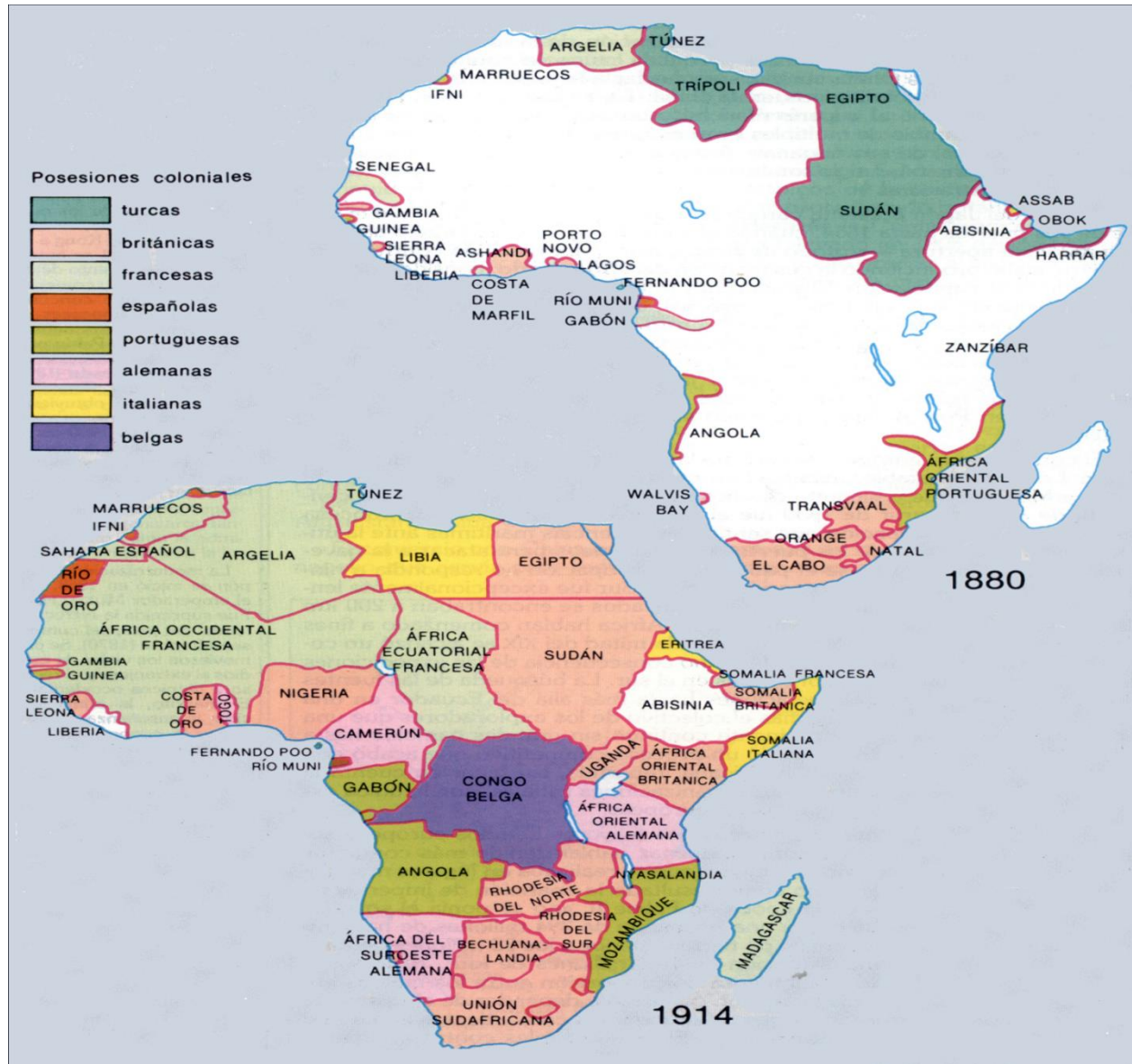
Impérios e colonialismos



Impérios e colonialismos



Universidade Federal do ABC



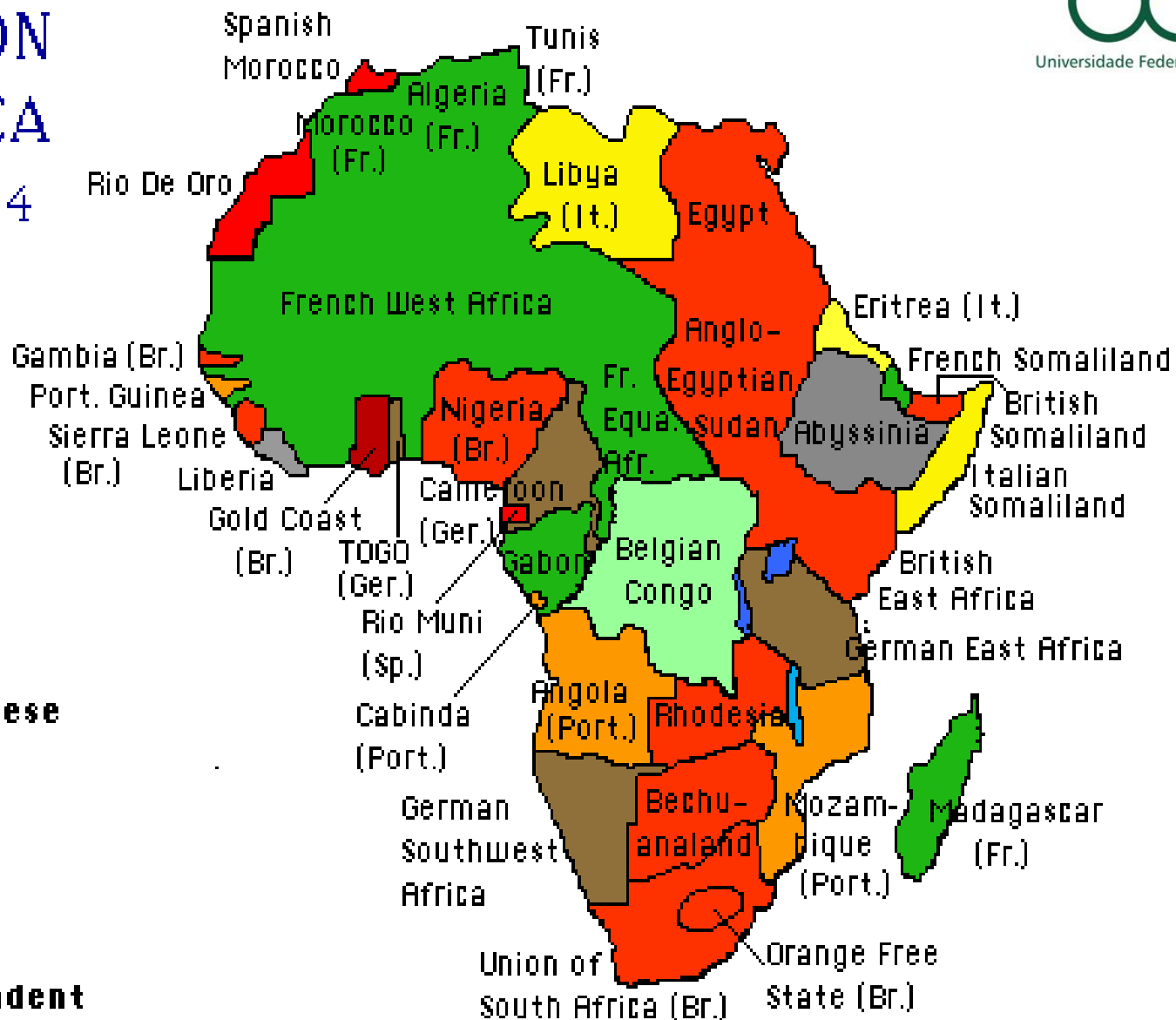


PARTITION OF AFRICA

1885 - 1914

Colonial Powers

-  **British**
-  **French**
-  **German**
-  **Portuguese**
-  **Italian**
-  **Belgian**
-  **Spanish**
-  **Independent**



Impérios e colonialismos



Universidade Federal do ABC



Impérios e colonialismos



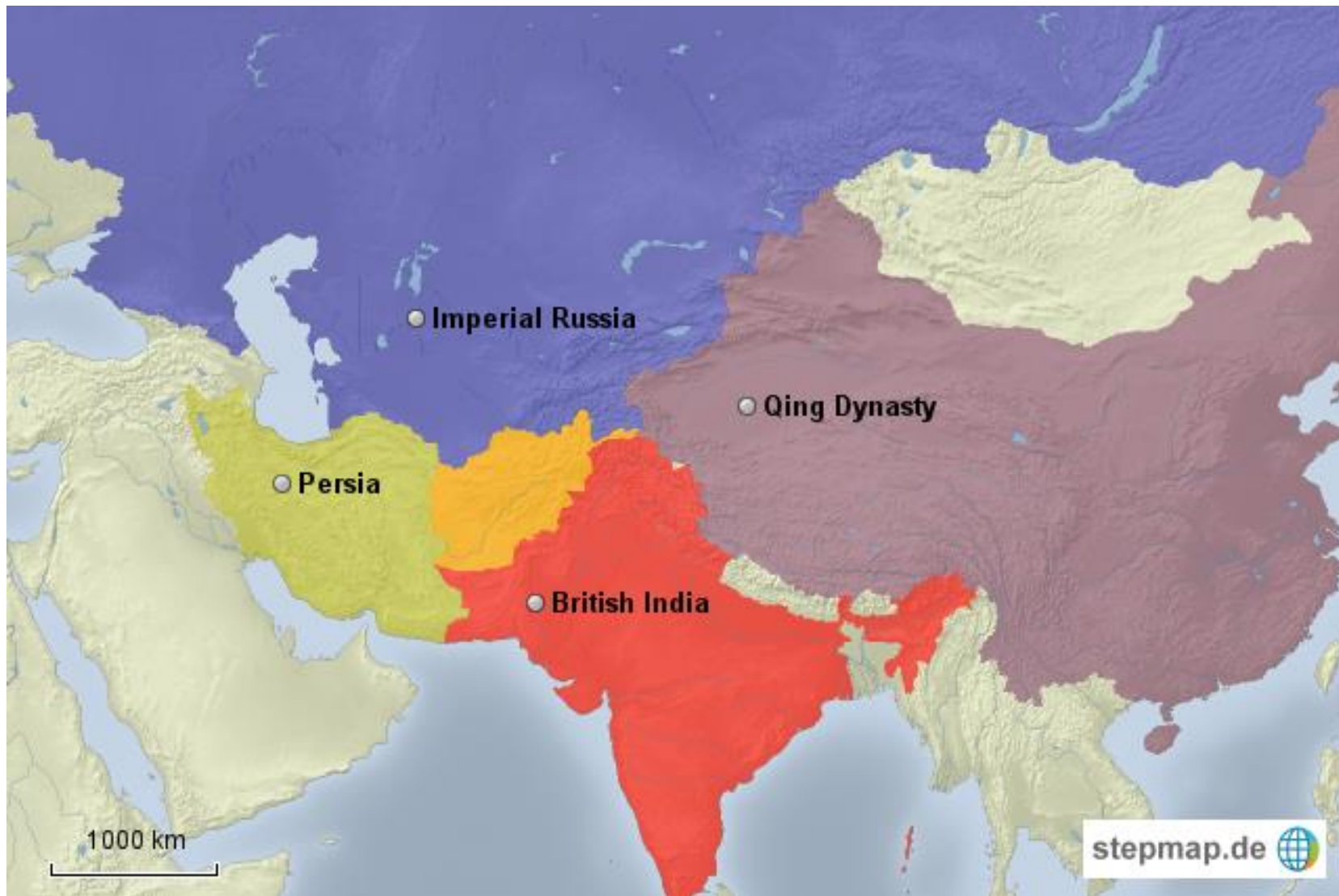
Universidade Federal do ABC



Impérios e colonialismos



Universidade Federal do ABC





Impérios e colonialismos

- “O territorialismo e o capitalismo britânicos haviam fertilizado um ao outro. Mas o capitalismo e o territorialismo norte-americanos eram indistinguíveis entre si.” (Arrighi 2000, p. 60)



Impérios e colonialismos

- “A nação que mais se beneficiou da escalada da luta interestatal pelo poder foram os Estados Unidos, primordialmente por haverem herdado a posição de insularidade da Grã-Bretanha na principal intersecção (ou principais intereseções) do comércio mundial.”
Arrighi 2000, p. 62)



Impérios e colonialismos

- “Além disso, e mais importante, a escalada do conflito interestatal no começo do século XX foi quase imediatamente seguida por um aumento do caos sistêmico.” (Arrighi 2000, p. 63)



Impérios e colonialismos

- “Na luta anterior pela supremacia mundial entre a França e a Inglaterra, mais de um século de conflitos armados tinha sido necessário para que a anarquia das relações internacionais se transformasse num caos sistêmico. Mas, no início do século XX, a anarquia converteu-se em caos sistêmico tão logo as grandes potências se enfrentaram num confronto declarado.”
(Arrighi 2000, p. 63)

P1



1. No Módulo I, lemos diversos textos que fazem uma crítica às visões eurocêntricas da história da formação do sistema internacional (Dussel 2005, Wolf 2009 e Abu-Lughod 1991). Explique, com referência a pelo menos uma autora ou um autor, os principais aspectos da crítica às concepções eurocêntricas da história e exemplifique, a partir daquelas referências, as limitações da visão eurocêntrica.



P1

2. Arrighi (2000) apresenta três pares conceituais para compreender a formação do capitalismo histórico nos séculos XVI-XVIII: dominação e hegemonia, anarquia e caos sistêmico, e lógica territorialista e lógica capitalista. Entre os séculos XVI e XVII, o mundo europeu teria passado por um período de caos sistêmico que opôs o Império Habsburgo a diversos Estados-nação europeus sob a liderança das Províncias Unidas, atual Holanda. Usando os conceitos acima, defina o sistema internacional europeu da época (anarquia ordenada ou caos sistêmico) e descreva as lógicas de ação estatal do Império Habsburgo e das Províncias Unidas (lógica territorialista ou lógica capitalista). Qual das duas potências procurou impor sua dominação e qual procurou liderar por meio da hegemonia?

P1



3. De acordo com Kennedy (1989), as razões da ascensão da Europa devem ser buscadas na estrutura política europeia e no processo de competição política, econômica, militar e tecnológica dela decorrentes. Explique o argumento de Kennedy caracterizando o traço fundamental da estrutura política da Europa a que Kennedy faz referência e discuta de que modo essa estrutura gerou as pressões competitivas políticas, econômicas e militares e tecnológicas que elevariam a Europa à condição de região dominante entre os séculos XV-XX.

4. Segundo Ajay (2001), deve-se evitar a tendência de “explicar, exageradamente ou exclusivamente, as mudanças ocorridas na África durante o ‘século pré-colonial’ em função da intensificação da atividade dos europeus”. Para Ajayi, a partir de que momento pode-se falar com propriedade da plena integração da África à economia-mundo hegemônica pelas potências europeias?

5. Lançando mão dos conceitos de dominação e hegemonia, caos sistêmico e anarquia ordenada e lógicas territorialista e capitalista, descreva o sistema interestatal no período do imperialismo da segunda metade do século XIX.